

Bárbara Oliveira, diretora de Programas da Secretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais da Seppir, ressaltou nesta quarta-feira, 20, durante o lançamento do livro *Quilombos das Américas*, que existem atualmente no Brasil mais de duas mil comunidades afrrurais, presentes em 25 estados, mas “apenas 10% delas têm seus territórios titulados. Para essas comunidades, a identificação se dá fortemente ligada ao território, e não reconhecer isso é uma violação muito grave de seus direitos e de sua cultura”.

Segundo ela, o intuito do projeto de pesquisa que resultou na publicação do livro é fortalecer a discussão das comunidades afrrurais. O projeto reconhece a riqueza cultural e histórica dessas comunidades, mas não esconde a vulnerabilidade econômica e jurídica a que esses grupos estão submetidos. “Território e políticas asseguradas vão nos ajudar muito a garantir os direitos e a dignidade desses grupos”, afirmou Bárbara.

Josenilton Marques, pesquisador da Coordenação de Igualdade de Gênero e Raça do **Ipea**, lembrou que o projeto reúne e agrega instituições variadas num mesmo objetivo e forma uma rede de denúncias das violações de direitos que essas comunidades vem sofrendo ao longo do tempo.

Rafael Osório, diretor de Estudos e Políticas Sociais do Instituto, foi o mediador da discussão. Ele afirmou que a história das pesquisas de desigualdade racial no **Ipea** é paralela à institucionalização do tema no governo federal.

Quilombos das Américas é uma publicação realizada em parceria da Seppir, Ipea, Embrapa, Contag, e outras entidades que trabalham com questões raciais, agrícolas e trabalhistas.

[Leia o livro Quilombo das Américas](#)

[Lea el libro Quilombos de las Américas](#)